Luiz Mayer é favorito para o STF

Sem ter feito campanha, "batedor de pênaltis" é candidato único

ADRIANO LAFETA Da Editoria de Política

A eleição vai acontecer daqui a 10 dias, em votação secreta, mas já se sabe quem chéfiará o Poder Judiciário no biênio 87/89, quando a lei máxima do País estará sendo reescrita pela Assembléia Nacional Constituinte. A menos que seja quebrada uma tradição nascida há mais de 150 anos, quando se criou o Supremo Tribunal Federal, o eleito será Luiz Rafael Mayer.

Luizinho, um dos melhores batedores de pênaltis nas peladas de futebol da sua época de colégio, em Recife, tem hoje 67 anos e um extenso currículo. De assessor do gabinete do ministro da Fazenda no Governo João Goulart, deposto em 64 pelos militares, chegou a consultor-geral da República no Governo do general Ernesto Geisel, que o nomeou ministro do Supremo Tribunal Federal. cargo que assumiu em 15 de dezembro de 1978.

Luiz Rafael Mayer só não será eleito presidente do STF por ter feito a melhor campanha. Aliás, não fez campanha alguma. Também não é o melhor candidato. É o único, simplesmente por ser o mais antigo ministro da casa. E aqui até cabe uma curiosidade: se a Constituinte não mudar o limite de idade (70 anos) para a aposentadoria compulsória dos ministros do Supremo, terá que deixar aquela corte um mês depois de exercer sua presidência.

Outra curiosidade - por sinal, histórica — é que o atual presidente do Supremo, Moreira Alves, passará o cargo como único brasileiro a ter exercido a chefia dos três Poderes da República. Por quatro dias, foi presidente do Pais em julho, quando Sarney foi visitar o Papa no Vaticano; Ulysses Guimarães, para não ter que assumir, ficando impedido de se candidatar à reeleição, foi para a Argentina e José Fragelli viajou para Moscou, chefiando uma missão de parlamentares brasileiros.

O Poder Legislativo, Moreira Alves assumirá no dia 1º de fevereiro, quando presidirá, por força de emenda constitucional que indica para a função o presidente do Supremo Tribunal Federal, a instalação dos trabalhos e a eleição da presidência da Assembléia Nacional Constituinte. No dia 25 do mesmo mês, passará o cargo a seu sucessor

Além da facanha histórica de chefiar os três Poderes. Moreira Alves deixará como marcas da sua gestão no STF uma radiografia da máquina judiciária do País, acompanhada de propostas para soluções dos problemas, e a modernizacão da casa, através da implantação de um sistema de computadores que permite a um advogado qualquer se informar sobre o andamento de determinado processo sem precisar viaiar a Brasilia, bastando consultar um terminal em sua cidade ou na capital de seu Estado.

Moreira Alves foi o pri-

meiro presidente do Supremo a assumir a chefia do Executivo num quadro de normalidade politica. José Linhares foi presidente da República por alguns meses, mas na ocasião da deposição de Getúlio Vargas, em 1945, quando lhe coube a função de convocar eleição geral, na qual foi escolhido presidente Eurico Gaspar Dutra.

CARTAS MARCADAS

Pela tradição de se eleger presidente do Supremo o ministro mais antigo da casa, quase todos acabam chegando ao cargo nesse jogo de cartas marcadas. Ficam de fora apenas aqueles que atingem a idade limite antes da sua vez. Assim, Rafael Mayer, paraibano de Monteiro que é vice de Moreira Alves, deverá ser sucedido por seu vice, que pelo mesmo critério de antiguidade será o ministro José Néri, atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

José Néri, gaúcho de Lavras do Sul nomeado para o Supremo pelo presidente Figueiredo, deverá ser o sucessor de Rafael Mayer, no biênio 89/91. Depois será a vez de Djaci Falcão, que foi nomeado por Castelo Branco, em 1967, e além de nascer na mesma cidade (Monteiro, Paraiba) e na mesma rua que Mayer, estudou nos mesmos colégios, inclusive na Faculdade de Direito de Recife. Decano da composição atual do STF, ele já exerceu a presidência da casa (75/77), mas a deixará depois de Rafael Mayer, já -que é quatro meses mais novo que ele.





Luiz Mayer ainda não se considera sucessor de Moreira Alves no STF